



JORNAL

FENAJUFE EM PAUTA

EDIÇÃO ESPECIAL | MAIO 2025 | ANO 2

Unidade e luta renovadas

Tomam Posse a 12^a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal da Fenajufe



Congresso debate desafios e perspectivas no Brasil e no Mundo

Os painelistas protagonizaram a mesa com o tema "As correntes que moldam o mundo: conjuntura nacional e internacional na luta da categoria".

PÁG. 3

11^a Diretoria Executiva da Fenajufe apresenta balanço de gestão

Assessorias detalharam a atuação da Federação em projetos e ações no Executivo, Legislativo e Judiciário.

PÁG. 11

12º Congrejufe define calendário de lutas para fortalecer a mobilização no próximo período

PÁG. 18

E muito mais...



Defesa da unidade como força fundamental para a manutenção e conquista de direitos esteve presente em todas as falas da mesa de abertura

Força das cataratas comparada à união da categoria na luta por direitos marca o início do 12º Congrejufe

Sob o mote “Do encontro das águas à força das cataratas: unidade, carreira e justiça social: pela valorização da categoria e essencialidade das servidoras e servidores, braços fortes do PJU e MPU, que tornam o acesso à justiça um direito de todas e todos”, teve início, no sábado (26), em Foz do Iguaçu (PR), o 12º Congresso Nacional da Fenajufe (Congrejufe): a maior instância deliberativa da Federação segue até a quarta-feira, 1º de maio, e conta com mais de 600 participantes, entre delegados e observadores. O Sinjutra e o Sinjuspar são as entidades anfitriãs do evento.

Além de definir as estratégias de luta e atualizar o estatuto, as servidoras e servidores irão eleger a nova diretoria, que estará à frente da Federação no próximo triênio (2025-2028), e os membros do Conselho Fiscal.

O 12º Congrejufe foi oficialmente aberto com a apresentação cultural do grupo folclórico da Ciudad del leste “Danza de la botella”, que trouxe diversas músicas e danças que celebram a diversidade e a resistência do povo paraguaio.



Um vídeo do Paraná, mostrando os principais pontos turísticos e a diversidade cultural e de biomas, também foi apresentado durante a abertura do Congresso Nacional da Fenajufe. Um pouco da história, da culinária, dos povos que ajudaram a construir o estado, assim como os regionalismos linguísticos, expresso nas gírias, fizeram parte de ceremonial da Fenajufe, conduzido pela jornalista Joana D'arc, em homenagem ao estado anfitrião.

Na sequência, foi apresentado um vídeo em reconhecimento à gestão cujo mandato se encerra ao final do mês de abril.

Primeiras margens A voz de quem prepara e acolhe a travessia

As coordenadoras Lucena Pacheco, Sandra Dias, Soraia Marca e os coordenadores Fabiano dos Santos e Leopoldo de Lima – da comissão organizadora do evento –, que compuseram a mesa de abertura “Primeiras margens: a voz de quem prepara e acolhe a travessia”, destacaram as conquistas obtidas durante a atual gestão, como a recomposição salarial, a não absorção dos quintos, o reajuste dos benefícios acima da infla-

ção, a manutenção da VPNI e GAE, a protocolo do projeto de reestruturação salarial no Supremo Tribunal Federal (STF) e Conselho Nacional de Justiça (CNJ), entre outras.

A defesa do fortalecimento da unidade, presente em todas as intervenções, foi apontada como essencial para o avanço das lutas da categoria e consolidada, ao longo das falas, como um dos principais objetivos do Congrejufe.

Os coordenadores do Sinjutra e do Sinjuspar, Miguel Sandor Szollosi e Julio Cesar Daru, respectivamente, fizeram parte da mesa de abertura. Ao final, compactuando com o espírito de união presente no evento, anunciaram que pretendem iniciar estudos para unificar os sindicatos, e fizeram o convite à Fenajufe para compor a comissão que analisará o processo de unificação sindical.



Pontes sobre o rio A política em diálogo com as lutas da categoria (saudações dos parlamentares)

A segunda mesa do dia “Pontes sobre o rio: a política em diálogo com as lutas da categoria”, conduzida pela coordenadora Sandra Dias e pelo coordenador Paulo José, reconheceu os parlamentares que atuaram em projetos de interesse da categoria, entre eles o deputado federal Reimont (PT-RJ) e as deputadas Carla Ayres (PT-SC) e Erika Kokay (PT-DF).

A vereadora de Florianópolis Carla Ayres (PT/SC) esteve ao lado da Fenajufe na PEC/06,

que busca atualizar alguns aspectos da PEC 555, entre eles o fim da contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas. Ela atuou como suplente do deputado federal Pedro Uczai (PT-SC).

Sobre a deputada Erika Kokay (PT/DF), de quem a Fenajufe obteve inúmeros apoios, e que não compareceu ao Congrejufe por incompatibilidade de agenda, foram exibidas fotos de momentos de atuação conjunta com



a Federação. A parlamentar foi responsável pela apresentação de emendas que garantiram o NS para os técnicos e também pela manutenção dos quadros funcionais do PJU. Kokay articulou a emenda na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que viabilizou o reajuste dos benefícios acima dos valores da inflação.

Reimont articulou, no início de abril, reunião com o presidente da Câmara dos Deputados para tratar sobre o apensamento da PEC 6/2024 à PEC 555/2006 – projetos que tratam do fim da contribuição previdenciária no serviço público e a respeito do PL 4015/2023, que incluiu os oficiais de justiça como atividade de risco. Assim como Kokay, Reimont também contribuiu com emenda na LDO.

Além dos parlamentares, a mesa contou com a participação do coordenador da Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário no Estados (Fenajud), Alexandre Santos, e do advogado Cezar Britto, da Assessoria Jurídica Nacional da Fenajufe (AJN).

Durante sua fala, Alexandre Santos reforçou a importância da união de todos os ramos do Judiciário, pois

acredita que os segmentos têm em comum muitas lutas. Santos citou como uma delas a “briga” pelo orçamento, e criticou o que considera “confisco” por parte da magistratura quando o assunto são os recursos disponíveis para pessoal dentro do Judiciário.

O advogado Cezar Britto, da AJN, apontou a dificuldade da categoria do Judiciário Federal ao ter que enfrentar os três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, para ter os seus direitos garantidos. Britto ainda fez um panorama da luta pelo NS para Técnicos, ressaltando o aspecto histórico dessa conquista.

A mesa com destaque à atuação dos parlamentares contou com a intervenção do coordenador Fabiano Santos em defesa da manutenção do mandato do deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ). O plenário reiterou o apoio incondicional ao parlamentar.

Participam do Congresso as coordenadoras Lucena Pacheco, Sandra Dias, Soraia Marca, Luciana Carneiro, Fernanda Lauria, Márcia Pissurno, Juscileide Rondon, Denise Carneiro, Paula Meniconi e os coordenadores Fabiano dos



Santos, Paulo José da Silva, Leopoldo de Lima, Fábio Saboia, Paulo Koinski, Jailson Lage, Wallace Coelho, Manoel Gérson, Thiago Duarte, Fabrício Loguerio, Edson Borowski, Ribamar França, Luiz Cláudio Correia, Ivan Bagini, Leonardo de Andrade, além do coordenador licenciado Roberto Policarpo. Presença também do ex-diretor Charles Bruxel.

O maior evento da Federação conta, ainda, com a participação de representantes dos seguintes sindicatos: Sinsjutra/RO-AC, Sindjuf/PA-AP, Sindjus/AL, Sinjeam/AM, Sitrarjuf/RR, Sindjufe/BA, Sindissétil/CE, Sinje/CE, Sintrajufe/MA, Sindjufe/MS, Sindjufe/MT, Sintrajuf/PE, Sintrajufe/PI, Sintrajurn/RN, Sisejufe/RJ, Sinpojufes/ES, Sinjufego/GO, Sintrajud/SP, Sitrarjuf/MG, Sindiquinze/SP, Sinjutra/PR, Sinjuspar/PR, Sintrajusc/SC e Sintrajufe/RS; além de representantes das Comissões Pró-Fenajufe do Distrito Federal e da Paraíba.

*Janaína de Castro (Sinsjutra/PR)
Revisão: Raphael de Araújo*



Unidade, força, alegria, consciência, esperança e coragem...

Que sigamos juntos e firmes na
luta por justiça e valorização dos
servidores e das servidoras do
Judiciário Federal e do MPU



Fenajufe encerra o primeiro dia de debates do 12º Congresso com painel de conjuntura nacional e internacional

O tema “as correntes que moldam o mundo na luta da categoria” permeou a mesa; evento seguirá até o dia 1º de maio com eleição da nova diretoria e conselho fiscal

Após saudação dos parlamentares e de entidades parceiras, o painel de conjuntura abriu os debates do 12º Congrejufe. Nas palestras a secretaria nacional de políticas sociais e direitos humanos da Central única dos Trabalhadores (CUT), Jandyra Uehara; o professor de sociologia da Universidade Federal da Bahia, Rogério Ferreira Lustosa; e o chefe de gabinete do deputado Patrus Ananias (PT-MG), Eugênio Pasqualini.

Os painelistas protagonizaram a mesa com o tema “As correntes que moldam o mundo: conjuntura nacional e internacional na luta da categoria”. Compuseram a mesa diretora a coordenadora Paula Meniconi e o coordenador Paulo José da Silva.

Em manifestação ao plenário, Paula Meniconi ressaltou a importância da união e da luta conjunta contra o seqüestro do orçamento do judiciário pela magistratura. Segundo ela, essa união só é válida se a categoria “caminhar de mãos dadas”.

Paulo José aproveitou o momento para defender que “política sindical não deve abandonar o servidor público”. Ele reforçou que os(as) dirigentes precisam ter atuação constante no Congresso Nacional para buscar apoio e garantir êxito nas pautas da categoria.



Direitos da classe trabalhadora

Entrando no tema, Jandyra Uehara inicia sua fala afirmando que os servidores públicos são o segmento cuja missão é assegurar os direitos do conjunto da classe trabalhadora como saúde, educação e o acesso à justiça – mas, para assegurar esses direitos, enfrentam situações muito adversas. “Somos trabalhadores e trabalhadoras de um Estado burguês que existe para assegurar os privilégios, a propriedade e negócios de uma classe dominante, que é o capitalismo”, aponta.



Crise estrutural do capital

Já o professor Rogério Ferreira Lustosa iniciou sua fala afirmando que “o mundo atual não está para amadores”. A cada dia surge uma crise nova, gerando um quadro de imprevisibilidade muito significativa sobre o que acontecerá no dia seguinte. O estudioso afirmou que antes de pensar “como o Brasil está” e quais são as tarefas do movimento sindical, é preciso avaliar que o Brasil está dentro de um contexto internacional, que não pode ser explicado apenas pelas recentes medidas de Trump sobre taxação. Ainda de acordo com Lustosa, “para entender o mundo de hoje, é necessário compreender a existência de uma crise estrutural do capital”.



Fim do mundo polarizado pós-segunda guerra mundial



- Individualismo / Consumismo
- Razão X Emoção
- Texto X Imagem
- Mudança de comportamentos individuais. Ex. Cambridge Analytica (BREXIT Reino Unido)
- Mercados foram substituídos pelas formas de consumo

Em sua apresentação inicial, o professor Eugênio Pasqualini afirmou que o debate de conjuntura internacional é bastante acirrado. Pasqualini reembrou a fala do professor Rogério quando disse que para falar de conjuntura atual é preciso entender o “fim do mundo polarizado pós-segunda guerra mundial”.

Ele explica que a crise das instituições multilaterais, como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização das Nações Unidas (ONU) e outras organizações que mediavam, de certa forma, essa crise ou garantiam a governança por mais de 80 anos, acabou. Esse modelo que veio depois da guerra fria, segundo ele, não existe mais.

O debate de conjuntura encerrou o primeiro dia de debates da maior instância deliberativa da Federação. Com mais de 600 participantes, o evento se encerrará no dia 1º de maio quando elegerá a diretoria que assumirá o próximo triênio.

Joana Darc Melo



Plenário elege a comissão eleitoral no domingo (27)

Eleição ocorrerá na quarta-feira (30); nova diretoria e conselho fiscal tomam posse no Dia do Trabalhador



A Chapa 1 obteve 75 votos, elegendo um titular e um suplente. Com uma totalidade de 234 votos, a **Chapa 2** elegeu 4 titulares e 1 suplente. Confira a composição da comissão aprovada:

Titulares

- Marcelo Amorim
- Marco Antonio Paiva
- Leonardo Couto Cheri
- Roney Marcelino
- Cleber Gesiel Alves da Silva

Suplentes

- José Alancardete dos Santos
- Maria do Rosário Silva

A Eleição ocorrerá na quarta-feira, 30 de abril. A nova diretoria e conselho fiscal tomam posse no dia 1º de maio.

Joana Darc Melo
Revisão: Raphael de Araújo

No início da tarde de domingo (27) foi provada a comissão eleitoral que acompanhará o processo de eleição do 12º Congresso Nacional da Fenajufe.

As chapas concorrentes foram nominadas da seguinte forma.

Chapa 1 **“Unidos por justiça”**



Chapa 2 **“Democracia e luta”**





2º dia de debates do Congrejufe traz balanço da gestão da 11ª Diretoria Executiva Fenajufe

Avaliação foi realizada pelas assessorias e pela diretoria no domingo (27)

O segundo dia de atividades do 12º Congrejufe, no domingo (27), teve iniciado com a leitura do regimento interno do congresso e das orientações para as inscrições de chapas para a Comissão Eleitoral, que fiscalizará o processo que elegerá a nova Diretoria Executiva da Fenajufe.

Após esse momento, aconteceu o debate sobre o tema “Remando juntos na mesma direção: avaliação da gestão e atuação da Fenajufe”. O objetivo do painel foi trazer um balanço pelas assessorias sobre a

atuação da Federação em projetos e ações no Executivo, Legislativo e Judiciário.

Pela Assessoria Jurídica Nacional (Cezar Britto Advocacia), falaram a advogada Larissa Awwad e o advogado Cezar Britto. Larissa apresentou ao plenário o trabalho do escritório junto as entidades sindicais do Judiciário e demais segmentos do serviço público; por sua vez, Britto afirmou que os últimos três anos foram um período de trabalho intenso. “Nunca se petionou tanto quanto nessa gestão,

tanto nos tribunais como nos Conselhos”, enfatizou.

Já Carolina Marques, da assessoria parlamentar (Consilium) apresentou um pouco das ações da Fenajufe no que diz respeito aos projetos de interesse das servidoras e servidores no Congresso Nacional.

A assessora técnica da Fenajufe, Vera Miranda, destacou a luta pela valorização da carreira e a construção do Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS), que busca melhoria

salarial e reconhecimento da categoria.

Já Vladimir Nepomuceno, também assessor técnico da Federação, explicou o passo a passo do orçamento e as diversas etapas que têm que ser vencidas para garantir o reajuste salarial.

Finalizando o painel, a usurpação do orçamento do judiciário pela magistratura, desta vez mencionada na fala do assessor institucional da Fenajufe, Alexandre Marques, foi alvo de críticas em plenário.

Navegando Juntos

Balanço da gestão e atuação da Fenajufe pela Diretoria Executiva



Num segundo momento, a exposição do balanço foi realizada pelas coordenadoras e coordenadores da atual gestão.

Na avaliação da coordenadora Lucena Pacheco, a atuação da Diretoria Executiva da Fenajufe foi expositiva. "Tivemos reajuste salarial de 19%, conseguimos o NS para os técnicos, a manutenção da GAE e VPNI e a não absorção dos quintos", listou a coordenadora entre as conquistas do período.

Para a coordenadora Sandra Dias, além das conquistas citadas por Lucena, uma importante vitória foi colocar a Federação num outro cenário de representatividade. "Conseguimos mostrar a nossa força e sermos ouvidos", ressaltou. Para ela, a mudança

feita no último estatuto – que estabelece a paridade de gênero na composição da diretoria – foi um dos pontos importantes para a garantir a representatividade.

Na análise do coordenador Fabiano Santos, a luta precisa avançar para além do ambiente institucional. Segundo ele, é necessário que a mobilização seja feita nas bases. "Temos a tarefa de construir esse movimento", apontou.

O coordenador Paulo José reforçou a atuação da Fenajufe com relação ao NS, apontando como uma conquista dessa diretoria, fruto de uma luta histórica. Ele também ressaltou o trabalho árduo realizado nos últimos três anos. "Essa gestão trabalhou muito,

eu sei o quanto foi essa dedicação, seja por meio de audiência em tribunais, com ministros, na Câmara e no Senado", disse.

"Com seis meses de gestão, conquistamos o nível superior para Técnicos", em mais uma menção de destaque para o NS, desta vez durante a fala da coordenadora Soraia Garcia. A coordenadora ainda lembrou o fato de o Judiciário Federal ter sido a primeira categoria a ter reajuste salarial no período, além dos quatro reajustes acima da inflação para o auxílio-alimentação.

*Janaína de Castro (Sinjutra/PR)
Revisão: Raphael de Araújo*

12º Congrejufe



Sinjuspar

FENAJUFE



“Quebrando barreiras e alargando caminhos”, mesas de opressões emocionam plateia do 12º Congrejufe

Temas abordados trouxeram falas fortes e carregadas de emoção e indignação aos participantes

O 12º Congresso Nacional da Fenajufe entrou no segundo dia, neste domingo (27), e trouxe, entre as pautas, no período da tarde, debate sobre as opressões que permeiam a sociedade. As falas dos palestrantes, carregadas de dor e indignação ao expor realidades muitas vezes ignoradas pelo sistema de justiça, emocionaram os presentes.

Antes do início dos debates, a servidora aposentada do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), Maria Helena, filiada ao Sintrajud/SP, pediu a palavra para prestar homenagem à jornalista da Fenajufe, Joana D'arc. Da tribuna, a servidora leu um artigo da jornalista onde retrata as dores e resistência da mulher negra, publicado na coluna “Raça e Diversidade”, do jornal Correio Braziliense, em março deste ano.



Para abrir a mesa, o tema escolhido foi racismo – herança maldita da escravidão tão latente nos vários espaços da sociedade e que muitas vezes o sistema de justiça prefere ignorar. Protagonizaram a mesa a vereadora e ativista antirracista Luana Alves (PSOL/SP); a ativista Paula Oliveira, mulher negra cofundadora do Movimento Mães de Manguinhos e

a advogada Camila Marques, secretária de mulheres e juventude da prefeitura de Contagem (MG).

Em comum, a luta contra o racismo e contra todas as formas de opressões decorrentes do tom da pele e suas consequências. Elas falaram da mesma opressão que humilha, agride e que mata uma pessoa negra a cada 4 horas no país.

Recorte racial



A vereadora Luana Alves ressaltou a importância de discutir o tema com o(a) trabalhador(a) do sistema judiciário sobre as questões das opressões estruturais brasileiras. Antirracista, a parlamentar iniciou sua fala lembrando que "o Brasil foi fundado sob 380 anos de escravidão e violências contra o povo pobre, contra as mulheres e a população negra". Luana apontou que a justiça, enquanto instituição de forma ampla, deveria ser garantidora de direitos, mas em grande parte das vezes é a própria instituição que viola os direitos da população trabalhadora.

A ativista Paula Oliveira afirmou que aceitou o convite por ter se enxergado com o tema. "Mulheres como eu, pretas, moradoras de favelas e periferias de todo o Brasil, já nascem quebrando barreiras num enfrentamento constante

pela garantia de direitos e um dos principais direitos, de mães pobres e pretas, é o direito de garantia à vida de nossos filhos". Paula teve o filho assassinado pela polícia em 2014 e se juntou à outras mães em situação semelhante para criar o "Movimento de Mães de Manguinhos", que atua por justiça".

Já a advogada Camilla Costa Marques, ressaltou que, para além de fazer o debate das lutas salariais e da classe trabalhadora, a pauta de raça, de mulheres e demais opressões não são de menor importância e devem permear as discussões dentro das instituições sindicais. Camilla Marques destacou que o judiciário tem gênero, cor e orientação sexual: "Ele é branco, masculino e heterossexual. Essa é a fotografia do PJU e isso precisa ser dito", declarou.

Para esse tema não menos opressor, a convidada foi a diretora executiva da Articulação Nacional de Trabalhadoras/res Trans e Travestis do Sistema de Justiça (Antrajus), Luna Leite. Luna ressaltou que antes de inclusão, devemos falar em expansão. Segundo ela, inclusão dá a ideia de que existe um recorte de espaços e de direitos que "a gente precisa entrar para caber". Leite explica que, quando se fala em expansividade, esses direitos e espaços se alargam e os corpos das pessoas trans podem respirar com mais tranquilidade e ocupar

os espaços de forma, realmente, emancipatória.

Luna é servidora concursada do Tribunal Superior do Trabalho e não se sente segura no ambiente laboral.

Autodeclarada como uma mulher trans, Luna reconhece que o sistema de justiça, tanto o PJU quanto o MPU, não são instituições para pessoas trans. Ela afirma que os órgãos não acolhem nem reconhecem seus direitos. No sistema penal, as mulheres trans e travestis continuam nos presídios masculinos ondem sofrem todo tipo de abuso e violência.

Pessoas com deficiência

Num relato pessoal, o palestrante André Coelho, presidente da Comissão de Direitos das Pessoas com Deficiência da Região Sudeste da Associação Brasileira de Advogados (ABA), falou ao plenário sobre algumas dificuldades que encontra, nos mais diversos ambientes, em decorrência da condição que apresenta, a surdez.

Como algumas das barreiras enfrentadas pelas pessoas com

deficiência (PCD's), citou a falta de informação sobre o tema e a dificuldade dos órgãos públicos, responsáveis por perícias, em avaliar corretamente o que é deficiência. Coelho criticou a falta de preparo do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para realizar avaliações adequadas que definam as deficiências. "A perícia do INSS é uma piada, uma piada de mau gosto", afirmou.

LGBTQIA+



Saúde mental da trabalhadora e do trabalhador



Leonardo Pinho, vice-presidente da Associação Brasileira de Saúde Mental e consultor do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), Comissão Permanente do Direito ao Trabalho e Previdenciário, abordou o crescente aumento,

no Brasil, dos afastamentos em decorrência de doença mental.

De acordo com informações trazidas por Pinho, os casos foram de 201 mil (2022) para 472 mil (2024). Em apenas dois anos, o crescimento foi de 134%. Para ele,



esse crescimento assustador é resultado das reformas da Previdência e trabalhista, sobretudo, "que afetaram concretamente a dinâmica e as perspectivas das trabalhadoras e trabalhadores brasileiros". Essas reformas foram vendidas como dinâmicas de modernização das relações trabalhistas, mas o que trouxe-

ram, no fundo, foram "questões muito profundas para a classe trabalhadora", criticou Pinho.

Na sua avaliação, a única saída possível para reverter a situação crítica que envolve saúde mental no mundo do trabalho é a revogação da reforma trabalhista.

Aposentados(as) e pensionistas

A pauta prioritária do Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (Mosap) é o fim da contribuição previdenciária para servidoras e servidores aposentados e pensionistas. Neste congresso, o Mosap foi representado pelo presidente Edison Haubert.

Haubert informou que a cobrança previdenciária de aposentados(as) e pensionistas só acontece no Brasil. "Em nenhum outro lugar do mundo ocorre essa injustiça". A estratégia política do Mosap e da Fenajufe para reverter esse quadro é o apensamento da PEC 6/2024 à PEC 555/2006.

A PEC 6 propõe reduzir de forma escalonável a contribuição de aposentados (as) e pensionistas com redução de 10% ao ano — a partir dos 66 anos para homens e 63 anos

para mulheres — sendo totalmente dispensada quando o titular atingir 75 anos, independentemente das circunstâncias.

As coordenadoras Lucena Pacheco, Sandra Dias e Luciana Carneiro e os coordenadores Fabiano dos Santos e Jaílson Laje se revezaram na condução das mesas.

As discussões com recorte dos segmentos da diversidade há muito fazem parte das bandeiras de luta da Federação, mas foi a partir da criação dos coletivos LGBT+, de Pretas e Pretos e de pessoas com deficiência (PCDs), que a categoria encontrou um lugar de fala para expressar dificuldade, dores e colaboração na construção de uma sociedade, mais justa igualitária e inclusiva.

Joana Darc Melo e Janaína de Castro (Sinjutra/PR)
Revisão: Raphael de Araújo

FOZ DO IGUAÇU — ABRIL/2025
Congrejufe

SINJUTRA SINJUSPAR FENAJUFE



Regimento eleitoral do 12º Congrejufe é aprovado na segunda (28)

Participantes vão eleger
nova diretoria e conselho
fiscal para o próximo trêno

Na tarde da segunda-feira (28), a comissão eleitoral apresentou ao plenário o regimento que norteará as eleições no próximo dia 30. Após apreciação de alguns destaques que foram apresentados ao texto, os congressistas aprovaram o compilado.

O 12º Congresso Nacional da Fenajufe ocorre na cidade de Foz do Iguaçu/ PR com mais de 600 participantes.

Confira a comissão eleitoral:

Titulares

- Marcelo Amorim
- Marco Antonio Paiva
- Leonardo Couto Cheri
- Roney Marcelino
- Cleber Gesiel Alves da Silva

Suplentes

- José Alancardete dos Santos
- Maria do Rosário Silva

Joana Darc Melo

Perspectivas e desafios sobre organização sindical da classe trabalhadora



Participaram do painel centrais sindicais e entidades da Argentina e do Uruguai

No painel “Travessias que cruzam fronteiras: solidariedade internacional na luta por justiça social”, que ocorreu na segunda-feira (28), terceiro dia debates, estiveram presentes os parceiros das entidades internacionais Pablo Ernesto Elizalde Trindad, da Asociación de Funcionarios Judiciales del Uruguay (AFJU), Salazar Cláudio Alejandro, da Federación Judicial Ar-

gentina (FJA), e João Cayres, da Internacional de Serviços Públicos (ISP).

Os dirigentes das entidades sul-americanas enfatizaram a importância de participação em fóruns como o Congrejufe a fim de que as trabalhadoras e trabalhadores do Judiciário do Uruguai, da Argentina e do Brasil possam ter uma troca contínua sobre

a problemática que cada um dos países enfrenta. Lembraram, no entanto, que, apesar das particularidades, muitos dos desafios enfrentados são comuns. Nesse sentido, o representante do Uruguai, Alejandro, propôs a realização de um encontro entre os três países, no final do ano, com o objetivo de construir uma pauta unificada de lutas.

Panorama das centrais sindicais brasileiras sobre organização sindical, mundo do trabalho e unidade dos(as) trabalhadores(as)

Ana Paula Cusinato, que falou em nome da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal (CUT-DF), iniciou sua fala parabenizando a Diretoria da Fenajufe pela realização de uma mesa de organização sindical com a perspectiva classista. "É muito importante a compreensão de que todos nós fazemos parte da classe trabalhadora", ressaltou.

Na avaliação que fez dos desafios que precisam ser enfrentados, Cusinato destacou a necessidade de reinvenção da organização e fez um chamado para que a Fenajufe, na próxima gestão, se coloque como ponta de lança na construção de base da organização das trabalhadoras e trabalhadores do Judiciário, MPU, para os Ministérios Públicos nos estados e para a Federação Nacional do Judiciário nos Estados (Fenajud).

Por sua vez, João Paulo (JP), da Secretaria de Serviços Públicos e do Trabalhador Público da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), defendeu que o mais importante quando se trata de organização sindical no serviço público é a luta

para o reconhecimento da servidora e do servidor como trabalhador. Para isso, acrescentou, é necessário que tenham reconhecido o direito à negociação coletiva, por meio da regulamentação da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que, entre outros pontos, estabelece a obrigatoriedade do gestor em negociar, a liberação sindical e o direito à greve.

Já Fabiano dos Santos, que também é coordenador-geral da Fenajufe, representou a CSP-Conlutas. Ele abordou o retrocesso que tem ocorrido nas relações de trabalho, como a precarização e o avanço da plataformização e os desafios da organização sindical para fazer frente a esse contexto.

Paulo Barela foi o segundo representante a falar pela CSP-Conlutas. O dirigente afirmou que o

sindicato é uma organização independente dos trabalhadores e trabalhadoras que luta pelos direitos mais imediatos e corporativos dentro do sistema capitalista para se defender do próprio sistema. Ainda segundo ele, "o sindicato é um organismo do próprio sistema capitalista."

Na sequência, Rodrigo Rodrigues, membro do Coletivo de Formação CTB de Minas Gerais, iniciou sua fala enfatizando que desde os modos de produção mais primitivos do ser humano, passando por toda a evolução da humanidade aos dias atuais, "o que podemos constatar é que em cada etapa, cada período de mudança ou de transformação de tecnologias para o modo de produção e de como o ser humano lida com o trabalho atualmente, foi marcado por lutas. "Nada veio de graça".



A coordenadora Denise Carneiro e o coordenador Fabrício Loguercio conduziram a mesa inicial

Mundo do trabalho



O painel de organização sindical contou com a participação da professora e pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp, Marilane Teixeira. Em explanação inicial, a professora afirmou que os sindicatos têm um papel fundamental. Precisam, sim, ser renovados, repensados, mas continuam tendo um papel estratégico. De acordo com a pesquisadora, "o sindicato é a única arma potencial de colocar freios a uma situação desordenada do capital no sentido de apropriação da riqueza."

Sobre o mundo do trabalho, Marilane destaca que "há mudanças significativas no ambiente laboral que não estão sendo observadas

devidamente, principalmente entre os jovens. "E as organizações sindicais não estão captando essas mudanças", indica. Outro ponto ressaltado na palestra foi referente à precarização, segundo ela, responsável pelo aumento considerável de pedidos de demissões. Somente em 2024, mais de 8 milhões de pessoas se desligaram do trabalho tendo como principais causas pressão de superiores, jornadas extensas, assédio, sobrecarga, baixos salários e pouca valorização. A questão aumenta a informalidade, o que também representa um risco.

A mesa diretora foi composta pela coordenadora Denise Carneiro e pelos coordenadores Manoel Gérson e Paulo José da Silva.

Joana Darc Melo e Janaína de Castro (Sinjutra/PR)
Revisão: Raphael de Araújo



Plenário aprova as contas dos últimos três anos

Parecer apresentado pelo conselho fiscal foi aprovado por unanimidade

Os trabalhos da terça-feira (29) no plenário do 12º Congresso Nacional da Fenajufe, realizado em Foz do Iguaçu (PR), foram iniciados com a mesa de prestação de contas da Federação dos últimos três anos: “Transparência no curso das águas: prestação de contas e compromisso com a responsabilidade sindical”.

Da mesa, participaram a coordenadora Lucena Pacheco e Fabiano dos San-

tos (coordenação-geral) e o coordenador Paulo José da Silva (coordenação de finanças), ao lado dos membros titulares do atual conselho fiscal: Mônica Genú Soares (Sindjuf-PA/AP), Elôngio Moreira dos Santos (Sinjeam/AM) e Kelson Nogueira Guarrines (Sintrajurn/RN). Também compuseram a mesa o gerente administrativo Jhonatan Moraes e a auxiliar contábil Jéssica Araújo, que prestaram suporte técnico durante os trabalhos.

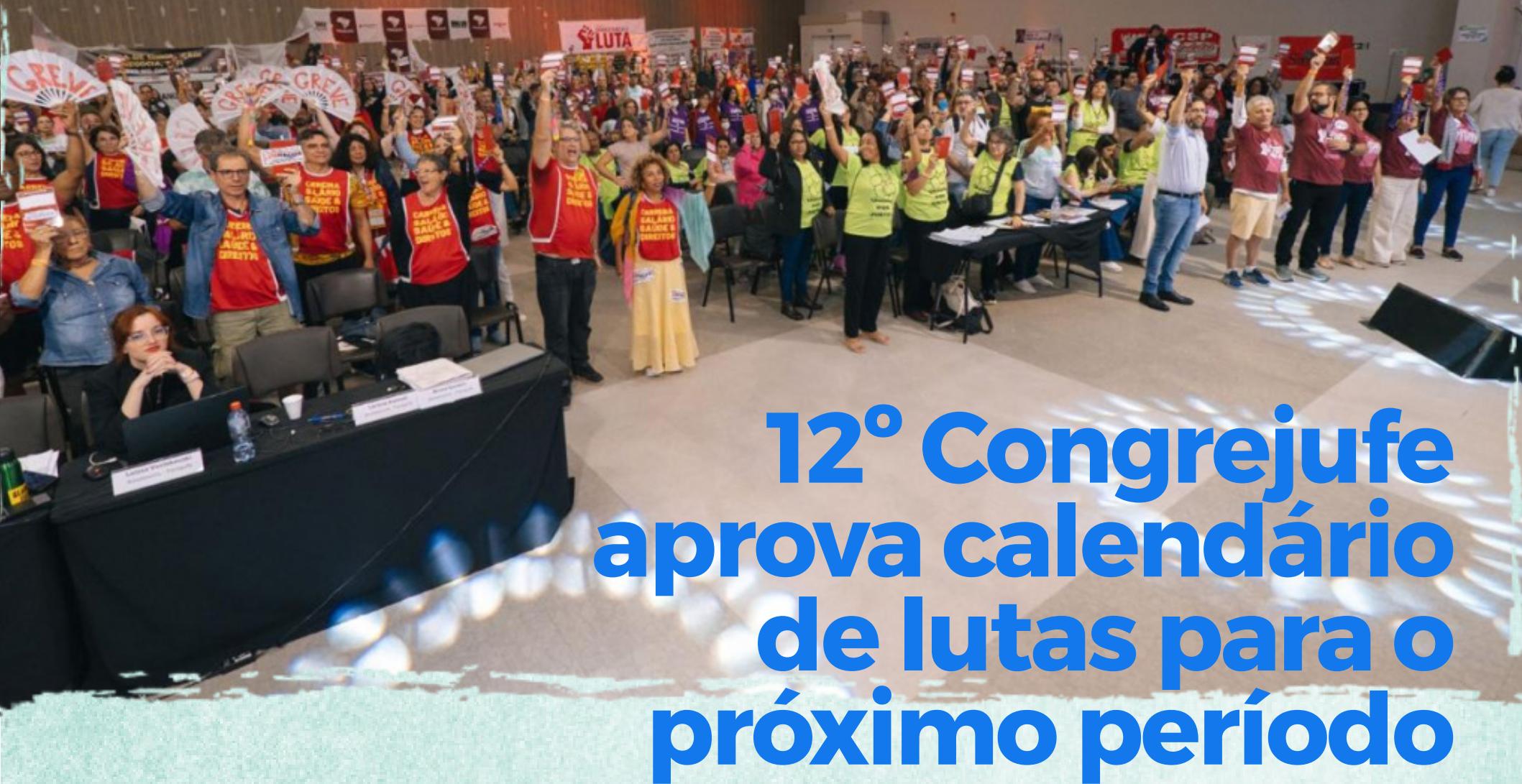
O parecer apresentado pelos conselheiros foi aprovado por unanimidade pelo plenário do Conejufe. Os seguintes pontos foram analisados no último triênio:

- O exame dos documentos e a conferência dos balancetes de verificação conciliando os respectivos extratos bancários de todo o período da gestão;
- A análise dos documentos contábeis que compõem as contas do período da gestão, tais como balanço geral, a demonstração de resultados demais demonstrativos;
- Apresentação das certidões negativas de regularidade.

O texto do parecer atestou que “as demonstrações contábeis refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fenajufe”.

Após as considerações e esclarecimentos feitos pelo plenário, a mesa encerrou com um agradecimento especial às trabalhadoras e trabalhadores da Federação, assessorias e aos sindicatos anfitriões – que atuaram na organização do evento.

Joana Darc Melo
Revisão: Raphael de Araújo



12º Congrejufe aprova calendário de lutas para o próximo período

Delegados e delegadas discutiram propostas de resoluções ao longo do dia

Os trabalhos seguiram intensos na tarde de quarta-feira (30), no 12º Congresso Nacional da Fenajufe, com as apreciações e debates das propostas de resoluções “as águas que nos movem”. Os congressistas aprovaram, por unanimidade, o calendário de lutas e mobilização para o próximo período.

As atividades do dia contaram com as discussões sobre a pauta de reivindicações; plano de lutas e calendário de mobilização; o pressões e políticas permanentes; balanço da gestão e atuação da Fenajufe; e moções. Todas as propostas aprovadas serão divulgadas posteriormente.

Confira o calendário aprovado

7 de maio – Mobilização Nacional em Defesa da Competência da Justiça do Trabalho;

26 de maio – Pressão no Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT) contra diferenciação no custeio da saúde entre magistratura e servidores (as);

28 de maio – Dia Nacional de paralisação e mobilização nos estados;

7 de junho – Reunião do CDE para avaliação da mobilização;

9 a 13 de junho – Rodada nacional de assembleias;

30 de junho a 4 de julho – Indicativo de greve nacional Plano de Cargo, Carreira e Salários (PCCS), visando a inclusão dos recursos na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2026.

O Congresso Nacional vota até o início do segundo semestre a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2026. A LDO estabelece as metas e prioridades do orçamento público para o ano seguinte e orienta a elaboração da LOA.

Homenagem à primeira diretoria da Fenajufe

Em meio à deliberação das propostas da pauta de reivindicações, a 11º Diretoria Executiva da Fenajufe prestou homenagem, juntamente com representes do Sinjutra/PR, aos dirigentes que fundaram a Federação e atuaram para a aprovação do primeiro PCS, em 1996, após uma grande greve nacional da categoria.

A conquista se tornou um marco significativo, representando o início da construção de uma carreira para as servidoras e servidores do Poder Judiciário da União e do Ministério Público da União.

No final dos debates, o plenário do Congrejufe elegeu o estado de Minas Gerais para realização da XXV Plenária Nacional da Fenajufe, em 2026.



Janaína de Castro (Sinjutra/PR)
Revisão: Raphael de Araújo

Empossada 12^a Diretoria Executiva e Conselho Fiscal da Fenajufe



Encerrando os trabalhos no 12º Congresso Nacional da Fenajufe, em Foz do Iguaçu (PR), a nova Diretoria Executiva para o triênio 2025-2028 foi empossada já na madrugada da quinta-feira, 1º de Maio – juntamente com a nova composição do Conselho Fiscal. Foram deferidas cinco chapas para a eleição e, após apuração dos votos válidos, o resultado foi o seguinte:

CHAPA 1 – Unidos por Justiça: **30 votos**;
CHAPA 2 – Analistas por Voz: **26 votos**;
CHAPA 3 – Democracia e Luta: **226 votos**;
CHAPA 4 – Frente Amplia Pela Base: **53 votos**;
CHAPA 5 – Luta Fenajufe: **69 votos**.

Branco: 0

Nulo 0



Composição da 12ª Diretoria Executiva 2025-2028

Titulares

- Alexandre Magnus Melo Martins
- Arlene da Silva Barcellos
- Denise Marcia de Andrade Carneiro
- Edson Mouta Vasconcelos
- Eliana Leocádia Borges
- Eusa Maria de Oliveira Fernandes
- Fabio Antônio Texeira Saboia
- Fernanda Guimarães Lauria
- Fernando Soares Guetti
- José Aristeia Pereira
- Juliana Santana Rick
- Julio Cesar Daru
- Luciana Martins Carneiro
- Márcia Divina Bueno Rosa
- Paulo Sergio da Silva Falcão
- Sandra Cristina Dias
- Soraia Garcia Marca

Suplentes

- David Ernesto Landau Rubbo
- Kelma Lara Costa Rabelo Lima
- Manoel Gérson Bezerra de Souza
- Maria José Olegário
- Nélia Vânia Rodrigues de Matos
- Paula Drumond Meniconi
- Samanta Pinheiro Gazelli

Conselho Fiscal

Titulares

- Lysa Lobo Junqueira
- Monica Genu Soares
- Luiz Claudio dos Santos Correia

Suplentes

- Lauro Vilmar Garcia Costa
- Ari Antonio Heck
- Domingos Sávio Barbosa Dias

*As pastas serão definidas na primeira reunião da nova Diretoria Executiva.

UNIDADE

Somos vozes, muitas vozes, (...)

Somos mãos, tantas mãos, (...)

E se tentaram nos dividir,
pelas cores, pelos credos, pelos nomes nos crachás,
respondemos com o que temos de mais forte:
a consciência de que só há vitória
onde há união.

Porque sozinho, o grito se perde.

Mas juntos, viramos coro.

Sozinhos, o passo vacila.

Mas juntos, marchamos firmes.

É na unidade que somos força.

É na unidade que viramos história.

É na unidade que deixamos de ser
número e voltamos a ser sujeito.

SIGA-NOS EM NOSSAS REDES SOCIAIS!



 fenajufe.org.br



EXPEDIENTE

Supervisão - Coordenação de Imprensa e Comunicação
Luciana Carneiro
Fernanda Lauria
Márcia Pissurno

Projeto Gráfico - Paula Morena
Logotipo - Rap Design
Textos - Joana Darc Melo, Janaína de Castro (Sinjutra/PR) e Raphael de Araújo
Revisão de textos - Raphael de Araújo
Fotos - Fernanda Miranda, Joana Darc Melo | Daniel/ Zigo-Reall Imagem
Colaboração - Fernanda Miranda

Fenajufe - Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União
Joana Darc Melo
Endereço - SCS, Quadra 2, Bloco "C", Edifício Serra Dourada, 3º Andar, salas 312 à 318 70300-902
Telefone - (61) 3962 - 8925
E-mail - imprensa@fenajufe.org.br